



1. **Verbas do SURE ficam disponíveis a partir de outubro, diz Costa.** O primeiro-ministro adiantou que as verbas do instrumento da Comissão Europeia para apoiar empregos ficará disponível “a partir do próximo mês”. Programa garante 5,9 mil milhões de euros de Bruxelas de financiamento para Portugal, o montante proposto pelo ministério das Finanças.(...) Bruxelas deu ‘luz verde’ ao pedido de apoio financeiro de 5,9 mil milhões de euros para Portugal, no âmbito do programa Sure, a 25 de agosto, dando seguimento ao pedido do Governo português, depois de enviados os esclarecimentos solicitados. (...) O apoio financeiro do programa SURE assume a forma de empréstimos da União Europeia sob condições mais favoráveis aos Estados-membros, estando previsto um montante máximo global de 100 mil milhões de euros. Bruxelas realçou que após a aprovação destas propostas pelo Conselho, “estes empréstimos ajudarão Portugal a fazer face aos aumentos súbitos da despesa pública destinadas a preservar o emprego”.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/verbas-do-sure-ficam-disponiveis-a-partir-de-outubro-diz-costa-640329>

2. **Nelson de Souza: “A recuperação apenas pode passar pela promoção do investimento público”.** O governante afirma que a recuperação da economia tem que passar pelo Estado, numa altura em que o setor privado está mais fragilidade. Nelson de Souza sublinhou ainda a disponibilidade do Governo para estudar um mecanismo para uma maior transparência da execução dos fundos europeus. O ministro do Planeamento defendeu o papel do Estado na recuperação económica, refutando as críticas da excessiva alocação das verbas do Plano de Recuperação ao setor público, sublinhando os exemplos prescritos pelos organismos internacionais que apontam para a importância do investimento público. Nelson de Souza venceu ainda que o Governo quer estudar um mecanismo para uma maior transparência da execução dos fundos europeus.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/nelson-de-souza-a-recuperacao-apenas-pode-passar-pela-promocao-do-investimento-publico-640297>

**SEMINÁRIO**

**O Futuro da Panificação Portuguesa**

12 NOV 2020 | 14:30

AIP - Lisboa

promovido por:



parceiros:



**INSCREVA-SE AQUI**



3. **Mais de metade da linha de apoio às microempresas de turismo já foi usada.** Linha de Apoio a Microempresas do Turismo abrange atividades de alojamento turístico, restauração e bebidas, animação turística, agências de viagens e organização de eventos tem dotação de 90 milhões. A Linha de Apoio a Microempresas do Turismo já aprovou 6.337 operações, que vão receber um financiamento de 50 milhões de euros. De acordo com o balanço feito pelo Ministério da Economia, ao ECO, isto significa que mais de metade da dotação da linha já foi utilizada (55%). (...) As 6.337 operações já aprovadas são levadas a cabo por empresas ou empresários em nome individual, com menos de dez postos de trabalho e cujo volume de negócios anual, ou balanço total anual, não exceda os dois milhões de euros. O apoio financeiro é calculado tendo em conta o número de trabalhadores existentes na empresa em fevereiro deste ano, multiplicando por 750 euros por cada trabalhador e pelo período de três mês, até ao montante máximo de 20 mil euros por cada empresa. Além disso, este apoio não vence juros e é reembolsado em três anos, com um período de carência de um ano.

<https://eco.sapo.pt/2020/09/24/mais-de-metade-da-linha-de-apoio-as-microempresas-de-turismo-ja-foi-usada/>

4. **Carga fiscal de 2019 revista em baixa para 34,7% e mantém-se a mais alta de sempre.** O INE também reviu em baixa a carga fiscal de 2018, de 34,8% para 34,7%. Apesar da revisão, o valor definitivo de 2018 e o provisório para 2019 corresponde ao mais elevado desde 1995. (...) O total das receitas de impostos e contribuições ascendeu a 73.837,9 milhões de euros em 2019, correspondendo ao valor mais alto desde o início da série. Em 2018, aquele valor totalizou 71.127,5 milhões de euros, segundo os dados das contas nacionais divulgados pelo INE. Tendo em conta apenas o total das receitas tributárias (impostos sobre o rendimento, património, produção e importação e capital), o valor arrecadado ascendeu a 53.273,5 milhões de euros no ano passado, contra 51.982,3 milhões de euros em 2018.

## CERTIFICADOS DE ORIGEM

JÁ DISPONÍVEL OPÇÃO DE PEDIDO ONLINE

• [Aceda aqui ao formulário](#)



As empresas associadas beneficiam de desconto que pode ir até 60%

<https://eco.sapo.pt/2020/09/23/carga-fiscal-de-2019-revista-em-baixa-para-347-e-mantem-se-a-mais-alta-de-sempre/>



5. **Vendas das empresas tardam em recuperar da pandemia.** Estudo do Banco de Portugal antecipa “impactos significativos e duradouros”, mas poucos negócios têm estratégia para combater o choque. (...) Três economistas da instituição analisam o impacto de curto prazo da pandemia nos negócios do país, numa retrospectiva dos resultados dos inquéritos que INE e Banco de Portugal têm vindo a promover regularmente junto das empresas, o último dos quais em julho. Nesse mês, 65% das empresas continuava a reportar quebras de faturação (88% no caso do alojamento e restauração). As vendas mantinham-se e média 17% abaixo do nível anterior ao confinamento. (...) O documento publicado pelo Banco de Portugal destaca, por exemplo, que apenas 16% das empresas ouvidas no inquérito realizado em junho davam conta do objetivo de redirecionar a atividade para novos mercados-alvo. (...) “O impacto sobre o emprego foi relativamente contido, com três quartos das empresas a reportar variações nulas no número de postos de trabalho entre março e julho, para o que contribuiu de forma assinalável a medida do lay-off simplificado”, analisa.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/vendas-das-empresas-tardam-em-recuperar-da-pandemia/>

6. **Hovione ajuda a aumentar produção de antiviral contra covid.** Multinacional portuguesa vai passar a produzir num mês o que fazia num ano para acelerar a luta contra a covid. Num mês, as fábricas da Hovione de Loures e da Irlanda vão produzir a quantidade que até agora faziam em um ano de um ingrediente fundamental ao antiviral indicado para o tratamento da infeção por SARS-CoV-2 (vírus na origem da covid-19). (...) “Este aumento repentino na procura está a exigir um grande esforço de mobilização da empresa a nível global para assegurar o seu fornecimento”, explica a farmacêutica portuguesa. Em informação enviada ao Dinheiro Vivo, Luís Gomes, vice-

**SEMINÁRIO**  
**O Futuro da Panificação Portuguesa**

12 NOV 2020 | 14:30  
AIP - Lisboa

promovido por:



parceiros:



**INSCREVA-SE AQUI**

presidente das Operações, explica que desde abril realizou “investimentos avultados em equipamentos especializados”, criou emprego e colaborou com concorrentes para aumentar a capacidade de produção. (...) Fundada em 1959 e com sede em Loures, a multinacional portuguesa tem hoje laboratórios e fábricas em Portugal, na Irlanda, em Macau e nos Estados Unidos, empregando 1800 pessoas (1200 em Portugal). A Hovione investiga e desenvolve novos processos químicos e produz princípios ativos para a indústria farmacêutica mundial.

<https://www.dinheirovivo.pt/empresas/hovione-ajuda-a-aumentar-producao-de-antiviral-contracovid/>

7. **Santos Silva. Portugal reforça cooperação com a Guiné-Bissau.** O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, avançou que a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau vai ser mais ambiciosa e com maior amplitude, referindo-se ao novo programa que está a ser negociado. (...) Portugal e a Guiné-Bissau já estão a negociar o novo programa de cooperação para o período entre 2021 e 2025. O atual programa, orçado em 40 milhões, termina no final do ano, mas o valor efetivamente executado é de quase 60 milhões de euros. (...) Sobre as relações económicas entre os dois países, Augusto Santos Silva recordou que Portugal é o primeiro fornecedor de bens para a Guiné-Bissau e o décimo cliente da Guiné-Bissau.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/santos-silva-portugal-reforca-cooperacao-com-a-guine-bissau/>

JORNAL DE  
**negócios**

8. **Só 15% das empresas estão a cumprir prazos de pagamento.** Em média, as empresas portuguesas atrasaram-se 27 dias a pagar em agosto, segundo um estudo da Informa D&B, que destaca a degradação em alguns setores mais afetados pela pandemia, como o alojamento, a restauração e os transportes. Em agosto de 2020, apenas 15,4% das empresas em Portugal pagaram dentro dos prazos acordados com os fornecedores, segundo um estudo realizado pela Informa D&B sobre os riscos de pagamento na área

**CERTIFICADOS  
DE ORIGEM**

JÁ DISPONÍVEL OPÇÃO DE PEDIDO ONLINE

• [Aceda aqui ao formulário](#)



As empresas associadas beneficiam de desconto que pode ir até 60%



empresarial. Em média, as empresas nacionais atrasaram-se no mês passado 27 dias a pagar, isto é, mais um dia do que acontecia em fevereiro, antes do início da pandemia de covid-19. Na maioria dos casos (66%), o atraso é inferior a 30 dias, havendo, por outro lado, 7,3% com registos superiores a 90 dias. (...) Segundo os dados divulgados esta quarta-feira, 23 de setembro, ao longo da última década Portugal tem vindo a divergir da média europeia (44,3%) no que toca ao cumprimento destes prazos. No final do ano passado, a percentagem de empresas portuguesas com pagamento nas datas acordadas ficou-se por apenas 16%. São as mais incumpridoras do estudo “Payment Study 2020”, que analisou dados de 38 países. (...) De acordo com a Informa D&B, entre fevereiro e agosto, 40% das empresas agravaram o atraso de pagamento, 40% mantiveram o mesmo nível, tendo as restantes melhorado. (pág. 2)

9. **Lay-off para reagir à covid já custou 822 milhões.** Para travar a destruição de emprego resultante da quebra de atividade, o Governo simplificou o lay-off. De outro modo, 77% das empresas beneficiárias deste apoio teriam diminuído mais o número de postos de trabalho, estima o Banco de Portugal. Entre março e agosto, a pandemia destruiu 167 mil empregos mas o impacto seria bem maior sem as medidas adotadas, designadamente o lay-off simplificado. Só esta medida e o apoio extraordinário à retoma progressiva da atividade custaram até agosto cerca de 822 milhões de euros dos cofres públicos, apurou o Negócios. Segundo os dados que a Direção- Geral do Orçamento se prepara para publicar esta sexta-feira, a taxa de execução destas medidas vai em 74%, sabe o Negócios. (pág. 6)



10. **Secil estuda ampliação da pedreira no Parque da Arrábida.** A cimenteira está a estudar a “alteração da exploração” das duas pedreiras contíguas que detém no Parque Natural da Arrábida. Estão a decorrer estudos que deverão estar concluídos em seis meses. A Secil está a estudar a possibilidade de ampliar a área de exploração das pedreiras que detém no Parque Natural da Serra da Arrábida, onde também está instalada a fábrica de cimento do Outão, desde 1904. A cimenteira garante que esta é apenas uma das

**SEMINÁRIO**  
**O Futuro da Panificação Portuguesa**

12 NOV 2020 | 14:30  
AIP - Lisboa

promovido por:



parceiros:



**INSCREVA-SE AQUI**

hipóteses, entre as várias em estudo, tendo em vista “a alteração da exploração da pedreira”, mas não nega que esta possibilidade está em cima da mesa. (pág. 17)

## OBSERVADOR

- 11. Bruxelas aprova fusão do negócio dos seguros do Santander Totta e Mapfre em Portugal.** Bruxelas aprovou uma nova sociedade conjunta para o negócio de seguros em Portugal do banco Santander Totta e do grupo segurador Mapfre, considerando que não causa "preocupações de concorrência". (...) Em julho passado, o banco Santander Totta informou em comunicado que, na nova empresa, a Mapfre passará a controlar 50,01% do negócio conjunto de seguros em Portugal, enquanto o Santander Totta terá os restantes 49,99%. “A previsão é que a nova sociedade, cuja criação depende ainda da aprovação das autoridades competentes, possa começar a produzir seguros no quarto trimestre de 2020”, indicou o banco na informação divulgada na altura.

<https://observador.pt/2020/09/23/bruxelas-aprova-fusao-do-negocio-dos-seguros-do-santander-totta-e-mapfre-em-portugal/>



- 12. Afinal, excedente de 2019 foi de 0,1% do PIB.** Brilharete do ex-ministro das Finanças não foi de 0,2% do PIB. A estimativa provisória para 2019 do Instituto Nacional de Estatística revela que o setor das Administrações Públicas apresentou um saldo positivo – capacidade líquida de financiamento – de 177 milhões de euros, o que corresponde a 0,1% do PIB. Em março, a estimativa apontava para um excedente orçamental de 0,2% do PIB. (...) O Produto Interno Bruto fixou-se nos 213 301 milhões de euros no ano passado. O número corresponde a um aumento de aumento de 4,0% em valor e traduz-se num crescimento de 2,2% em volume, divulga o INE. (...) No que diz respeito à capacidade de financiamento da economia, esta fixou-se no 1% do PIB, menos 0,2 pontos percentuais que no ano anterior. (...) No entanto, o investimento apresentou o

### CERTIFICADOS DE ORIGEM

JÁ DISPONÍVEL OPÇÃO DE PEDIDO ONLINE

• [Aceda aqui ao formulário](#)



As empresas associadas  
beneficiam de desconto  
que pode ir até 60%

maior abrandamento e a taxa de variação real em 2019 fixou-se nos 5,4%. As exportações registaram um aumento de 3,5%, “refletindo sobretudo a evolução dos serviços, que abrandou 1,8 p.p. em 2019, para uma variação de 4,0% (3,3% nos bens)”. Já as importações de bens e serviços cresceram 4,7% em volume em 2019, “o que traduz um ligeiro abrandamento (0,3 p.p.) face a 2018.

[https://ionline.sapo.pt/artigo/709615/afinal-excedente-de-2019-foi-de-0-1-do-pib?seccao=Dinheiro\\_i](https://ionline.sapo.pt/artigo/709615/afinal-excedente-de-2019-foi-de-0-1-do-pib?seccao=Dinheiro_i)

**SEMINÁRIO**

**O Futuro da Panificação Portuguesa**

12 NOV 2020 | 14:30

AIP - Lisboa

promovido por:



parceiros:



**INSCREVA-SE AQUI**